

PRIMEIROS PASSOS

CURSO DE ESCOLA DOMINICAL PARA NOVOS CONVERTIDOS

ÍNDICE

Palavras Iniciais.....	2
Lição 1 - Certeza de Salvação.....	3
Lição 2 - A Vida Devocional.....	9
Lição 3 - A Importância da Igreja.....	12
Lição 4 - A Importância da Oração.....	14
Lição 5 - A Obediência a Deus.....	17
Lição 6 - Vitória Sobre as Tentações.....	20
Lição 7 - Poder Espiritual para a Vida.....	23
Lição 8 - Discernindo a Vontade de Deus.....	26
Lição 9 - O Testemunho Pessoal.....	29
Lição 10 - Batismo e Ceia do Senhor.....	33
Lição 11 - Introdução ao Discipulado I.....	35
Lição 12 - Introdução ao Discipulado II.....	37

PALAVRAS INICIAIS

Seja bem-vindo ao curso Primeiros Passos. Ele é o primeiro módulo do Ciclo Básico da nossa Escola Bíblica. O objetivo desse curso é apresentar a você os fundamentos da fé cristã de forma simples e prática.

No decorrer do curso, você aprenderá sobre a salvação, oração, igreja, testemunho, o Espírito Santo e outros assuntos relevantes para uma vida cristã. Aproveite estes momentos para tirar dúvidas com o professor e compartilhar suas experiências com os demais colegas.

Bom curso e que Deus lhe abençoe nessa caminhada!

LIÇÃO 1 - A CERTEZA DE SALVAÇÃO

OBJETIVOS

- Conhecer o plano de salvação
- Examinar as promessas bíblicas básicas sobre a certeza de salvação.

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

Quando entregamos nossa vida a Cristo, o fazemos na certeza de que Ele nos ama e que tem poder para nos perdoar e nos dar vida eterna. Mas essa convicção não pode ser baseada apenas nas emoções. É preciso conhecer algumas verdades importantes da Palavra de Deus sobre o plano de salvação:

- Promessa de vida eterna
- Promessa de nos tornarmos filhos de Deus
- Promessa de perdão dos nossos pecados
- A necessidade de crer em fatos e não sentimentos
- Testemunho interior do Espírito Santo

Primeira verdade: vida eterna

A primeira verdade é a certeza de que temos a vida eterna com o Senhor. Trata-se de uma maravilhosa promessa de Deus, para todos os que crêem no evangelho. Agora pense um pouco no que significa vida eterna. Isto significa não somente uma vida sem fim com o Senhor, mas também uma verdadeira comunhão com Ele, plena realização pessoal e felicidade eterna. Esse é o futuro maravilhoso que aguarda a todos os que atendem a mensagem do evangelho. Os versos seguintes nos falam sobre essa maravilhosa verdade:

“E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no se Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho não tem a vida. Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna.”

(1ª João 5:11-13)

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira de deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

(João 3:16)

“Pôr isso, quem crê no filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.” (João 3:36)

Segunda verdade: nos tornamos filhos de Deus

A Segunda verdade que devemos examinar é a promessa de fazermos parte da família de Deus. Num sentido muito real, nós nos tornamos co-herdeiros com Cristo das promessas de Deus. A salvação marca para nós o início de um relacionamento com Deus, de Filho para Pai. É importante que você compreenda que isto é um privilégio e um meio de termos a certeza da salvação. Vamos ver o que diz a Palavra de Deus:

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: os crêem em seu nome”(João 1:12)

“Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:26)

“Pois todos os que são guiados pelo espírito Santo de Deus são filhos de Deus; Ora, se somos filhos, somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.”(Romanos 8:14;17)

Terceira verdade: perdão dos pecados

Em Cristo e por sua graça recebemos o perdão dos nossos pecados. Isso retira de nós o fardo da culpa e do desespero. É verdadeiramente maravilhoso pensar que Deus nos ama tanto, que nos oferece perdão. Você precisa aprender a apreciar este fato e crer que realmente Deus lhe perdoou. Vejamos o que diz a Palavra de Deus:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:9).

“Porque isto é o meu sangue, sangue da aliança, derramado pôr em favor de muitos, para a remissão dos pecados.” (Mateus 28:26)

“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões, e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos.” (Colossenses 2:13)

Quarta verdade: fatos e não sentimentos

É importante cremos em Deus e nos firmamos no que diz a Sua Palavra. Sua fé deve estar depositada nas promessas de Deus e não em seus sentimentos, pois eles muitas vezes são controlados pelas circunstâncias. Nossa fé deve firmar-se na rocha sólida da Palavra de Deus, e não na areia movediça dos sentimentos. Você deve fixar sua fé em fatos permanentes, e não em circunstâncias, que sempre estão variando.

*“Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, (pela fé) assim andai nele”
(Colossenses 2:6)*

Quinta verdade: testemunho do Espírito Santo

A Bíblia fala a respeito da experiência do testemunho do Espírito Santo quanto a nossa filiação com Deus. Este testemunho interior é de aceitação e de perdão que o verdadeiro crente experimenta. É a convicção de que nos encontrarmos na posição certa, o que confere maior fundamento à nossa entrega pessoal. Trata-se mais do que uma sensação ou uma emoção provocada por fatores externos. Os versos seguintes ajudam a esclarecer esta verdade:

“Nisto conhecemos que permanecemos Nele, e Ele em nós, em que nos deu do seu Espírito.”(1 João 4:13)

“Mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”(Romanos 8:15).

Sexta verdade: vida transformada

O último ponto a ser focado é a maravilhosa transformação que está ocorrendo em sua vida, tanto nos seus atos como em suas atitudes e vontade. 2ª Coríntios 5.17 nos ensina que o novo crente se tornou uma nova criatura. Esta nova criatura leva uma vida transformada, que se evidencia pôr vários fatos. O novo crente pode ver nessas mudanças uma prova de que Deus agiu e continua agindo em sua vida. A Palavra de Deus ensina que as seguintes mudanças devem ocorrer na vida de todo crente verdadeiro:

- Um crescente anseio do genuíno leite espiritual. (1 Pedro 2:2)
- Um desejo verdadeiro de guardar os mandamentos de Deus e Ter uma transformada. (1 João 2:3)
- Um crescente amor por outros crentes, buscando ter comunhão com eles. (1ª João 3:14)
- Um desejo sincero de falar de Cristo a outros.(2ª Coríntios 4:13; Atos 4:20)

TAREFA: REPASSANDO O PLANO DE SALVAÇÃO

Apresentamos abaixo o Plano de Salvação conforme descrito no folheto “As Quatro Leis Espirituais”. Leia e medite. Se você ainda não tomou a decisão de seguir a Jesus, aproveite este momento. Caso contrário, tente memorizar as leis e apresenta-las para alguém que ainda não conhece a Jesus.

O Plano de Salvação - As Quatro Leis Espirituais

Primeira Lei

Deus ama você e tem um plano maravilhoso para a sua vida.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".(João 3:16)

O Plano de Deus

Cristo afirma: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10).

Por que a maioria das pessoas não está experimentando essa "vida abundante"? A segunda lei tem a resposta para esta pergunta.

Segunda Lei

O homem é pecador e está separado de Deus. Por isso, não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.

O Homem é Pecador

"Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23).

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa de sua desobediência e rebeldia, escolheu seguir o seu próprio caminho. Com isso, seu relacionamento com Deus se desfez. Este estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é uma evidência do que a Bíblia chama de pecado.

O Homem está separado

"Pois o salário do pecado é a morte" - Separação espiritual de Deus - (Romanos 6:23).

Deus é santo e o homem é pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está continuamente procurando alcançar a Deus e a vida abundante, através dos seus próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, entre outras. A terceira lei nos aponta a única e verdadeira saída para o problema da separação.

Terceira Lei

Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio Dele, você pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.

Ele Morreu em Nosso Lugar

"Mas Deus demonstra o seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso lugar, quando ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8).

Ele Ressuscitou Dentre os Mortos

"... Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as escrituras, e apareceu a Pedro e, em seguida, aos doze. Depois disso, apareceu a mais de quinhentos." (1 Coríntios 15:3,6).

Ele é o Único Caminho

"Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao pai a não ser por mim". (João 14:6).

Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa Dele ao enviar seu filho Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço dos nossos pecados. Mas não é suficiente conhecer essas três leis.

Quarta Lei

Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a nossa vida.

Precisamos Receber a Cristo

"Contudo, aos que O receberam, aos que creram em Seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus." (João 1:12)

Recebemos a Cristo por meio de um Convite Pessoal

Cristo afirma: "Eis que estou a porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa..." (Apocalipse 3:20).

Receber a Cristo implica arrependimento. Significa deixar de confiar em nossos próprios esforços para nos salvar, crendo que Cristo, ao entrar em nossa vida, perdoará os nossos pecados e fará de nós o que Ele quer que sejamos. Crer apenas intelectualmente que Jesus Cristo é Filho de Deus e que morreu na cruz pelos nossos pecados não basta. Também não é suficiente ter uma experiência emocional. Recebemos a Jesus Cristo pela fé, como um ato da vontade.

Você pode receber a Cristo agora mesmo em seu coração (Orar é falar com Deus)

Deus conhece o interior de cada um de nós. Por isso, Ele está mais interessado nas nossas motivações e na sinceridade dos nossos corações do que nas nossas palavras e atitudes exteriores.

A oração seguinte serve como exemplo:

"Senhor Jesus, eu preciso de Ti. Eu te agradeço por Ter morrido na cruz pelos meus pecados. Abro a porta da minha vida e Te recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por perdoar os meus pecados e me dar a vida eterna. Toma conta da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que deseja que eu seja. Amém."

Esta oração expressa o desejo do seu coração? Se expressa, faça esta oração agora mesmo e Cristo entrará em sua vida como prometeu.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR:

Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2^a Coríntios 5:17

LIÇÃO 2 - A VIDA DEVOCIONAL

OBJETIVOS

- Aprender sobre a importância de termos um momento a sós com Deus.
- Conhecer algumas sugestões sobre como realizar o momento devocional.
- Aprender um método simples para o estudo devocional da Bíblia.
- Exercitar o uso do seu próprio “diário espiritual”.

A IMPORTANCIA DA VIDA DEVOCIONAL

Todo relacionamento para ser duradouro e profundo necessita de tempo e dedicação. Assim também é o nosso relacionamento com Deus. É essencial que você tenha um momento de comunhão diária a sós com Deus. É nesses momentos de contato íntimo com o Senhor que nós aprendemos a conhecer melhor a Deus e sua vontade para nossas vidas, recebemos orientação e somos levados a ter uma vida santa. Este deve ser o momento mais importante de nosso dia. A Bíblia nos ensina em várias passagens sobre a necessidade de termos um momento a sós com Deus em oração e meditação em sua Palavra:

“Antecipo o alvorecer do dia e clamo; na tua palavra espero confiante, os meus olhos antecipam as vigílias noturnas, para que eu medite nas suas Palavras.”
(Salmos 119:147-148)

“Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.” (Salmos 1:2)

“Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação.” (I Pedro 2:2)

Existem vários fatores que contribuem para que tenhamos um bom momento devocional:

Planejamento

É necessário planejarmos antecipadamente os detalhes do nosso momento devocional, evitando assim distrações, interrupções, conflitos com outras atividades, etc. O momento devocional deve ser feito numa hora que possamos dar toda nossa atenção ao Senhor. Algumas pessoas acham que cedo, pela manhã, é a melhor ocasião, outras preferem fazê-lo à noite. Não existe uma hora que seja certa ou errada. O importante é escolher um momento em que estejamos bem dispostos e possamos raciocinar com clareza. Também não existe um tempo mínimo determinado, mas a maioria das pessoas dedica no mínimo vinte minutos para esse momento. A pergunta que devemos fazer é a seguinte: quanto tempo devo dedicar para estar à sós com a pessoa mais importante do universo? Com o

passar do tempo, provavelmente, você achará que precisa de um período mais longo.

Local

É necessário encontrar um bom local para fazer seu devocional, onde você esteja longe de interrupções e distrações. Isto é importante para que você possa concentrar-se apenas na Palavra de Deus. Vemos em Marcos 1:35 que Jesus nos deu a importância de um lugar quieto para estar com o Pai: “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava.”

O que fazer

Uma sugestão é que você estude um parágrafo ou capítulo da Bíblia de cada vez, mantendo a seqüência do livro escolhido. Leia a passagem lentamente, várias vezes, e medite nela. Eis algumas perguntas que lhe ajudarão a entender e aplicar o texto bíblico à sua vida:

- Esta passagem fala de algum pecado que devo abandonar?
- Há alguma promessa de que devo me apropriar?
- Há exemplos que devo seguir?
- Há advertências que devo considerar?
- O que ela me ensina acerca de Deus?

Estas perguntas básicas o ajudarão a entender a Palavra de Deus. Sugerimos que você não as responda apenas mentalmente, mas que anote as respostas e observações que fizer. É importante que você tenha um caderno de anotações a fim de manter um registro de seus estudos diários (diário espiritual). Você pode fazer isto facilmente, com um simples caderno espiral. Nele você poderá anotar os fatos relacionados com o seu devocional, segundo o exemplo que damos abaixo.

DATA: _____ PASSAGEM BÍBLICA: _____

1	Pecados a abandonar.	
2	Promessas	
3	Exemplos a seguir	
4	Advertências	
5	Ensinos acerca de Deus	
6	Outras lições	
7	Aplicação a minha vida	

Oração

Outro elemento vital na prática devocional é a oração. É essencial que a oração se torne uma parte natural de sua vida cristã e por isso você deve dedicar uma parte de seu tempo devocional em oração. Sugerimos que você organize a sua própria lista de oração, como acessório necessário ao seu momento devocional. Pode guardá-la sempre no fim da caderneta de anotações. Damos a seguir um exemplo de como pode ser a disposição desta lista.

Nº	Data	Pedido de Oração	Data Resposta
1			
2			
3			
4			
5			

TAREFAS: USANDO O DIÁRIO ESPIRITUAL

Agora vamos começar a colocar em prática o que aprendemos. Seu professor irá repassar com a turma um exemplo de anotação de diário espiritual usando uma das passagens abaixo. Durante a semana, escolha uma outra passagem para seu estudo devocional, faça as anotações e traga para compartilhar na próxima aula. Use uma das passagens sugeridas abaixo.

- João 14:1-6
- Romanos 8:31-39
- Romanos 12:9-21
- 1 Coríntios 13:1-7
- 2 Coríntios 5:16-21
- Filipenses 4:4-13
- Colossenses 3:5-17
- 1 João 1:5-10

Após esse exercício, inicie a leitura de um dos seguintes livros do Novo Testamento: João, Marcos, Atos, Romanos, Filipenses ou 1 João. Comece a fazer as anotações em seu diário espiritual.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti. Salmo 119:11

LIÇÃO 3 – A IMPORTÂNCIA DA IGREJA

OBJETIVOS

- Aprender o que é a igreja segundo o Novo Testamento
- Aprender por que a igreja é necessária
- Aprender quais as características de uma igreja bíblica

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA

O que é a Igreja?

Hoje em dia o cenário religioso é tão confuso que a maioria das pessoas não têm idéia do que realmente é a igreja. Na Bíblia a palavra igreja tem dois sentidos. Algumas vezes é usada para se referir a totalidade de cristãos do mundo, isto é, à Igreja Universal. A igreja nesse sentido não está restrita a um determinado grupo, denominação ou tradição, mas abrange a todos que foram salvos pela graça de Deus mediante a fé em Cristo. (Mateus 16:18; Efésios 1:22; 3:10; 3:21; 5:25; Hebreus 12:23)

Na maioria das vezes, porém, a palavra igreja é usada para se referir a um determinado grupo de crentes de certo lugar. Essa igreja é a expressão local e visível da Igreja Universal. (Atos 8:1; 11:22; 13:1; 15:41; Romanos 16:1; 1ª Coríntios 1:2; 16:19; Apocalipse 1:20)

A Bíblia usa muitas figuras para descrever a igreja:

- Corpo de Cristo. Isto significa que todos os crentes são parte do corpo espiritual de Cristo. Essa figura mostra que a igreja não é uma organização, mas sim um organismo vivo. Nela todos os membros são necessários para que o corpo cresça, e se torne maduro. (1ª Coríntios 12. 1-27)
- Família de Deus. Essa figura enfatiza o novo relacionamento de cada crente com Deus baseado na filiação, além dos laços que nos unem uns aos outros na comunidade de fé. (Efésios 2:19)
- Povo de Deus. Mostra a continuidade da obra de Deus no mundo através da criação de um povo exclusivamente seu no Antigo e no Novo Testamento. A igreja é o Israel de Deus. (Gálatas 6:16; 1ª Pedro 2:9, 10)
- Casa espiritual. Aponta para o papel de cada crente como parte do edifício espiritual que é edificado por Deus e que tem Cristo como alicerce. (1ª Pedro 2:5)

Porque a igreja é necessária?

Muitas pessoas imaginam que podem viver uma vida cristã saudável sem vincular-se a uma igreja. Embora a salvação seja uma questão individual, a vida cristã só pode ser vivida em comunidade. Vejamos alguns motivos pelos quais a igreja é necessária:

- A igreja é necessária porque foi fundada por Cristo. (Mateus 16:18) Esse argumento por si só já seria suficiente. Você acha que Jesus fundaria a igreja se ela não fosse necessária?
- A igreja é necessária porque nos dá a oportunidade de comunhão. A comunhão dos crentes entre si é uma ordem de Deus. (Hebreus 10:25) A igreja nos oferece esta oportunidade. Podemos nos consolar mutuamente (Romanos 1:12), edificar e exortar uns aos outros (1ª Tessalonicenses 5:11) e partilhar das alegrias e dos fardos uns dos outros. (Gálatas 6:2)
- A igreja é necessária para nosso ensino e edificação. Ela oferece oportunidades de aprendermos e praticarmos a sã doutrina, além de nos dar condições de identificarmos os ensinamentos que não são bíblicos. (Efésios 4:14)
- A igreja nos oferece a oportunidade de adorarmos a Deus comunitariamente. A adoração pode ser individual ou coletiva. O culto em grupo, com cânticos e louvor a Deus, tanto serve para honrar e adorar ao Senhor, como contribui para o nosso crescimento espiritual. (Colossenses 3:16)
- A igreja nos dá a oportunidade de trabalharmos para o Senhor. Como igreja podemos exercitar os dons espirituais que Deus nos concedeu além de pregarmos o Evangelho, cumprindo assim a ordem de Cristo. (Mateus 28:19, 20) Deus ordena também que façamos boas obras, as quais demonstram nossa fé e o glorificam diante do mundo. (Mateus 5:16)

Que igreja devo freqüentar?

Não basta apenas reconhecermos a necessidade da igreja. É necessário sabermos como escolher a igreja adequada. Nem todo grupo que alega ser “cristão”, “bíblico” ou “evangélico” na verdade o é. Existem alguns critérios que podem ajudá-lo a escolher a congregação que deve freqüentar:

- Busque uma igreja que exalte a pessoa de Jesus Cristo como Filho de Deus e único caminho para a salvação.
- Busque uma igreja que aceite apenas a Bíblia como regra de fé e prática.
- Busque uma igreja que destaque a necessidade da pregação do Evangelho ao mundo e de uma decisão pessoal para tornar-se cristão.
- Busque uma igreja que tenha um ambiente de amor e comunhão cristã.
- Busque uma igreja cujos membros procuram viver uma vida de obediência a Deus e de bom testemunho no mundo.

TAREFA

Existem outros critérios para escolhermos uma igreja? Anote abaixo algo que em sua opinião também deve ser considerado na escolha de uma igreja para freqüentarmos. Se possível, justifique bíblicamente.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Não abandonemos a nossa congregação, como é costume de alguns. Hebreus 10:25a

LIÇÃO 4 – A IMPORTANCIA DA ORAÇÃO

OBJETIVOS

- Conscientizar-se da importância da oração.
- Aprender quais os objetivos da oração.
- Aprender como a oração pode ser eficaz.
- Entender e evitar os possíveis obstáculos à oração eficaz.

A IMPORTANCIA DA ORAÇÃO

A oração é um fator básico para termos uma vida cristã abundante. Se a oração não for uma prática constante na vida do crente, ele não poderá crescer de modo significativo no relacionamento com Cristo. Embora você já tenha aprendido como fazer uma lista de motivos de oração no estudo 2 (Vida Devocional), ainda há muito que aprender sobre esse importante assunto.

Falando de maneira bem simples, oração é a comunicação do crente com Deus. Orar é conversar com Deus. Muitos novos crentes não entendem bem o que seja orar. Geralmente pensam que a oração deve ser cercada de uma liturgia especial, palavras difíceis, como se fosse um mero ritual. Essa é uma visão distorcida da oração. Não é preciso que saibamos uma linguagem complicada e floreada, nem que observemos determinados rituais. A realidade é que Deus simplesmente deseja que conversemos com ele e a oração é parte de um processo de comunicação. Deus nos fala através da sua Palavra. Nossa resposta a ele é a oração.

Orar também não é uma mera questão de repetição de palavras. As palavras que dizemos precisam ser a expressão do nosso íntimo. Não basta apenas falar com Deus. Precisamos ser sinceros naquilo que dizemos, pois a oração que não parte do coração é inútil e não passa de um ato vazio de religiosidade sem significado.

Objetivos da oração

A Bíblia nos mostra inúmeros objetivos da oração.

- A oração satisfaz os mais profundos anseios da alma humana. Deus nos criou com a necessidade de termos comunhão com Ele, o que é possível através da oração. A solidão interior e a inquietude da alma humana são satisfeitas através de uma vida de oração. (Salmos 4:1-2 e 63:1: 5-8)
- A oração é um meio que Deus nos proporciona para vivermos livres das pressões e preocupações cotidianas. A ansiedade é um problema que assola a humanidade e não pode ser resolvido sem a ajuda de Deus. Uma vida de oração nos ensina a lançarmos esses problemas sobre o Senhor e assim experimentarmos a paz que só Ele concede. (Filipenses 4:6, 7 e 1ª Pedro 5:7)
- A oração é meio pelo qual falamos a Deus de nossas necessidades e anseios. Embora Deus, em sua onisciência, conheça o nosso coração, não devemos deixar de colocar nossas necessidades e projetos diante dele. Através da oração Deus nos concedeu um maravilhoso meio de buscar e conhecer a sua

vontade em relação a cada questão que nos aflige. A Bíblia ensina claramente essa necessidade. (João 16:23-27; Hebreus 4:16; 1ª João 5:14)

- A oração é um meio intercedermos por outras pessoas, vemos o agir de Deus e compartilharmos as lutas e vitórias. Isso contribui, dentre outras coisas, para aumentar a comunhão entre os discípulos de Jesus. (Tiago 5:16; Romanos 12:15; 2ª Tessalonicenses 3:1-3)
- A oração nos fortalece na luta contra a tentação e o pecado. Um dos mais poderosos recursos que Deus nos deu para vencermos na luta contra o pecado é através da oração. A Bíblia nos ensina claramente que um importante objetivo de oração é pedirmos a Deus forças e sabedoria para lutar contra as tentações e o pecado. (Mateus 6:13; 26:41)

Como Devemos Orar

Mas não basta sabermos por que orar. É preciso também aprendermos **como** orar. A seguir apresentamos cinco passos que podem nos ajudar a orar corretamente.

- Ser equilibrado. Um fato que acontece com muitos crentes novos é que se apegam a determinado assunto ou modo de oração. Às vezes, oramos apenas por nossas necessidades, ou somente por missões ou ainda oramos apenas pelos outros e nos esquecemos de nós mesmos. Deve haver um bom equilíbrio em nossos assuntos de oração. O texto de Filipenses 4:6 apresenta três elementos essenciais que devem estar presentes em nossas orações:
 - Petições pessoais - quando expressamos a Deus nossas necessidades e anseios pessoais.
 - Súplicas - pedidos que fazemos em favor de outras pessoas.
 - Ações de graça - quando lembramos de agradecer a Deus pelas respostas às nossas petições e suprimento de necessidades.
- Ser organizado. Outro erro muito comum é oramos por determinado assunto, mas depois o esquecermos. A solução é procurar ser organizado, e o melhor modo de fazê-lo é preparar uma lista com seus pedidos de oração (vide estudo 2).
- Ser constante. Não é importante apenas que sejamos organizados em nossas orações, mas também que sejamos constantes. Somente com disciplina e constância em nossa comunhão com Deus é que passamos a desfrutar dos benefícios da oração. A oração deve tornar-se um vital e constante meio de comunicação com Deus. (Romanos 1:9,10; 1ª Tessalonicenses 5:16.)
- Ser específico. Outro erro comum que cometemos é fazer orações indefinidas. É necessário orar de modo específico, por determinada coisa, pois só assim poderemos ver claramente as respostas de oração. (Lucas 11:9-13)
- Ser persistente. Muitos crentes oram uma vez por um certo assunto e depois o abandonam. Ou então oram durante algum tempo, mas depois desanimam e param. As Escrituras ensinam claramente que Deus muitas vezes retarda sua resposta. Há muitas razões para isso, mas uma das principais é que ele deseja que aprendamos a ser pacientes e persistentes na oração. Tal atitude

demonstra nossa disposição de confiar em Deus e em sua escolha do tempo certo. (Lucas 11:5-8; 18:1).

Obstáculos à Oração Eficaz

Por que algumas vezes nossas orações não são respondidas? A Bíblia fala de alguns obstáculos à oração e nos adverte a respeito deles.

- Orar sem fé (Tiago 1:5-8).
- Não ser constante (Lucas 18:1-8; 1ª Tessalonicenses 5:16-18)
- Orar pelos motivos errados (Tiago 4:3)
- Abrigar no coração pecado não confessado (Salmos 66:17-20).
- Não praticar o perdão (Mateus 5:23-24; 6:9-13; Marcos 11:25)
- Estar fora da vontade de Deus (1ª João 5:14-15).

TAREFAS

Compartilhe com o grupo pedidos de oração. Comprometa-se a orar por um colega de classe, mas lembre-se, seja fiel e constante. Lembre-se de compartilhar no futuro as respostas de oração. Anote abaixo o nome da pessoa pela qual você irá orar:

Nome: _____

Motivo de Oração: _____ Data: ___/___/___

VERSICULO PARA MEMORIZAR

Orai sem cessar. Em tudo daí graças, porque esta é a vontade Deus em Cristo Jesus para convosco 1ª Tessalonicenses 5:17, 18

SUGESTÕES DE LEITURA

Senhor, Ensina-nos a Orar. Hope McDonald. Editora Mundo Cristão

Orar é Invadir o Impossível. Jack Hayford. Editora Vida

Senhor, ensina-me a orar em 28 dias. Kay Arthur. Editora Vida

LIÇÃO 5 – A OBEDIÊNCIA A DEUS

OBJETIVOS

- Aprender o significado da verdadeira obediência.
- Entender a necessidade de obedecer a Deus.
- Receber orientações práticas sobre como se tornar obediente a Deus.
- Descobrir áreas específicas em que é necessário aprender a obedecer a Deus.

A OBEDIENCIA A DEUS

“Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e nele não está a verdade.” (1ª João 2:3-4.)

A Palavra de Deus dá grande importância a obediência, a qual é uma prova de nosso amor e consagração a Deus. No texto acima, o apóstolo João afirma que a obediência é um sinal de que realmente conhecemos a Deus e andamos na verdade. A obediência, porém, precisa ser cultivada, pois não acontece de um momento para o outro. É fundamental iniciarmos imediatamente nosso aprendizado nessa área, pois isso nos garantirá uma vida cristã vitoriosa.

O que Significa Obedecer?

O dicionário define obediência como “ato ou efeito de obedecer; submissão à autoridade legítima; sujeição”. Esta definição contém algumas implicações práticas para nós. Primeiro, para obedecer é preciso que haja uma autoridade que será objeto de nossa obediência. Em nosso caso, essa autoridade é Deus. Em segundo lugar, a verdadeira obediência não é apenas um ato, mas também uma atitude interior. Obediência é, portanto, produto de uma decisão interior de sermos submissos, e não de um ato forçado ou involuntário. No plano espiritual; a verdadeira obediência é o ato de fazer a vontade de Deus em todos os aspectos, motivado por um desejo do coração.

Antes de avançarmos em nosso assunto de hoje, vamos analisar alguns conceitos errôneos sobre a obediência a Deus:

- A verdadeira obediência não é servir a Deus do nosso jeito, embora muitas vezes seja desse modo que tentamos servir ao Senhor. É Deus quem estabelece as condições, e não nós!
- A verdadeira obediência não resulta de uma atitude ascética, isto é, baseada na privação, no sofrimento físico e na ausência de alegria. Obedecer não implica, necessariamente, em deixarmos de nos alegrar, possuir bens ou ter projetos para o futuro.
- A verdadeira obediência não é apenas uma conformidade exterior com os mandamentos de Deus. Uma importante característica da verdadeira

obediência é que ela procede do coração. Se não possuímos um desejo sincero de sermos obedientes, nossos atos de obediência não passarão de mero legalismo.

Por que Devemos ser obedientes?

Quais os motivos pelos quais devemos obedecer?.Existem vários motivos, mas a seguir damos três razões básicas para a obediência:

- Devemos obedecer a Deus porque ele nos ama, e merece nosso amor e submissão. Não é preciso pensar muito no que Deus fez por nós para que fiquemos maravilhados com seu amor incondicional. Não é difícil obedecer a alguém que nos ama assim. (1ª João 4:16; 5:2; Apocalipse 4:11)
- Devemos obedecer a Deus porque esta é uma maneira prática de demonstrarmos nosso amor por Ele. Obedecer faz com que nosso amor deixe de ser um mero discurso e passe a ser demonstrado na prática. Esta prova de nosso amor a Deus deve estar presente em todos os aspectos de nossa vida. (João 14:21; 1ª João 5:3)
- Finalmente, devemos obedecer a Deus porque Ele assim ordena. Quando Deus determina que façamos algo, isso é, com certeza, a melhor coisa a ser feita. A Sua vontade soberana é “boa, perfeita e agradável” (Romanos 12:2). A Palavra de Deus nos ensina esta verdade em muitas outras passagens. (Deuteronômio 10:12-13; 1ª Timóteo 6:14; Tiago 1:22; 1ª João 5:2-3)

Como nos tornamos obedientes?

Como podemos aprender a obediência? Veja algumas sugestões práticas para cultivarmos uma vida de obediência a Deus:

- **Primeiro passo:** conhecer os mandamentos de Deus. É impossível sermos obedientes se não soubermos a que devemos obedecer. É importante termos um conhecimento sempre crescente da Palavra de Deus para vermos com clareza o que Deus quer que façamos. (Salmos 119:11, 105, 130; 2ª Timóteo 3:16)
- **Segundo passo:** buscar o poder de Deus. Com nossas próprias forças será impossível nos tornarmos obedientes a Deus. Temos que buscar o poder do Senhor, para que sejamos capazes de realizar sua vontade. Através do seu Santo Espírito, Deus nos concede forças para isso. (Atos 1.8; Gálatas 2:20; Efésios 5:18; Filipenses 4:13)
- **Terceiro passo:** ter a atitude certa. Atitude é uma disposição interior diante de determinada situação. A atitude que temos para com Deus, no que diz respeito à obediência a ao trabalho que fazemos para ele, terá uma influência muito grande sobre nós no que se refere a termos ou não uma vida obediente. A Palavra de Deus apresenta várias atitudes que influenciarão diretamente na formação da verdadeira obediência em nosso coração.
- Cultivar a humildade e a mansidão. Lembre-se que Deus “resiste aos

soberbos, mas dá graça aos humildes” (1ª Pedro 5:5) Ele se compraz em revelar a sua vontade a quem tem um coração contrito e humilde.

- Renovar a mente, enchendo-a com a Palavra de Deus. (Romanos 12:1, 2).
- Buscar discernir a vontade de Deus em oração. Através da oração podemos ouvir e distinguir a voz de Deus em meio às muitas vozes que nos rodeiam. (Atos 13:2; Romanos 1:10)
- Ter uma atitude diligente no serviço ao Senhor. Ao buscarmos fazer a vontade de Deus não podemos ser descuidados. Você tem sido diligente na realização da Sua vontade? (Deuteronômio 26:16.) (Romanos 12:11),
 - Deleitar-se em fazer a vontade de Deus. Deus se alegra com nossa obediência e nós devemos nos alegrar na obediência também. Todo crente deve exclamar como o salmista: *“Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.”* (Salmos 40:8.)
 - Ser sincero na obediência. Deus não quer uma obediência fingida, mas sincera. Veja o exemplo da parábola dos dois filhos em Mateus 21:28-32.
- **Quarto passo:** aprender a vencer as tentações. Será importante que você aprenda como deve encarar as tentações, para que possa levar uma vida de obediência a Deus. (1ª Coríntios 10:13) Esse assunto será estudado com mais detalhes na próxima aula.

TAREFAS

Obedecer a Deus é um processo, uma caminhada. Infelizmente, às vezes falhamos e desagradamos a Deus. É preciso uma avaliação constante de nosso crescimento em obediência. Em que áreas você precisa melhorar?

Observe a lista abaixo e faça uma auto-avaliação colocando uma nota de 1 a 5 para cada área. Seja sincero, pois esse exercício pode lhe ajudar a identificar onde você precisa melhorar. Lembre-se: Deus conhece seu coração!

AREA	NOTA
Testemunho do evangelho	()
Frequência e integração na igreja	()
Prática da oração	()
Estudo bíblico e momento devocional	()
Relacionamentos familiares	()
Sexualidade	()
Uso do tempo	()
Finanças	()
Outro: _____	()

VERSICULO PARA MEMORIZAR

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. João 14:21

INDICAÇÃO DE LEITURA

As Três Vontades de Deus. Leslie D. Weatherhead. Editora Mundo Cristão.

LIÇÃO 6 – VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

OBJETIVOS

- Compreender o que é tentação.
- Reconhecer a origem das tentações.
- Aprender como obter vitória sobre as tentações

VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1ª Coríntios 10:13)

Todo cristão inevitavelmente sofre tentações. A tentação é um impulso inicial para se cometer certo pecado. É necessário entender que a tentação, em si, não é pecado. Por outro lado, não devemos ter uma atitude de indiferença diante das tentações, pois deste modo abriremos a porta para o pecado.

As fontes da tentação

A Bíblia ensina que as tentações vêm de três fontes.

- **Satanás (o diabo).** A Bíblia ensina claramente que Satanás atua como tentador. De Gênesis a Apocalipse vemos Satanás em ação, tentando enredar os homens a levá-los a pecar. Ninguém está imune a esta ameaça. Devemos aprender a identificar as ciladas do diabo para podermos resistir-lhe. Gênesis 3:1-5; Mateus 4:3; 1ª Tessalonicenses 3:5; 1ª Pedro 5:8; Apocalipse 20:1-3
- **A Carne.** A carne é a nossa natureza caída, isto é, corrompida pelo pecado. Ela é responsável pela nossa tendência de viver de acordo com os nossos apetites. No crente há uma batalha constante entre a velha natureza (a carne) e a nova natureza implantada nele pelo Espírito Santo. Romanos 8:5-13; Gálatas 5:16-26.
- **O Mundo.** O mundo é o sistema humano corrompido que se opõe a Deus. Isto inclui os valores, idéias e práticas da sociedade que está distante de Deus. A tentação que nos vem dessa fonte tem a forma de uma tentativa sutil de levar-nos à conformidade com as atitudes prevaletentes no ambiente em que vivemos. Vejamos algumas formas de tentação oriundas dessa fonte: sentir-se seguro pela posse de bens ou por realizações próprias (materialismo); pensar que a vida pode ser vivida sem um relacionamento vital com Deus (secularização); adotar idéias que partem de uma sociedade decaída e atéia (relativismo). Romanos 1:18; 12:1, 2; 1ª Timóteo 6:10; 1ª João 2:15.

Condições para a vitória

A Bíblia nos fornece as condições para obtermos vitória sobre as tentações.

- **Primeira condição:** Estar alerta. Em muitos casos, o crente cai em tentação porque não se encontra alerta à possibilidade de ser tentado. Muitos crentes falham nessa área de duas maneiras: ou pensam que são imunes às tentações, ou pensam que podem vencer qualquer tentação que lhes sobrevenha. São atitudes arriscadas, que trazem muitas derrotas. Não podemos, em hipótese alguma, baixar nossas defesas. Mateus 26:41; 1ª Coríntios 16:13; 1ª Pedro 5:8; Apocalipse 3:2.
- **Segunda condição:** Ser cheio do Espírito Santo. Com suas próprias forças, o cristão nunca pode derrotar as tentações. A vitória só é possível pelo poder do Espírito Santo e para isso devemos buscar uma vida cheia do Seu poder. Atos 1:8; Efésios 5:18; Filipenses 4:13.
- **Terceira condição:** Agir imediatamente. A tentação deve ser vencida no momento em que surge. Nunca devemos adiar a ação. Veja a progressão do processo da tentação até o pecado em Tiago 1:14-15:

Cada um, porém, é tentado, quando atraído e enganado pela sua própria cobiça; então a cobiça, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Se agirmos logo, é possível evitarmos que a tentação se torne pecado. Temos que atacar o problema o mais rápido possível.

- **Quarta Condição:** Conhecer os livramentos bíblicos. O texto de 1ª Coríntios 10:13 afirma que para cada tentação Deus promete um livramento, pelo qual podemos obter a vitória sobre ela. A Bíblia contém inúmeros exemplos desses recursos divinos. Por este motivo, o conhecimento da Palavra de Deus influirá diretamente na obtenção de vitórias sobre as tentações. Vejamos dois importantes exemplos de meios de livramento que a Bíblia nos oferece:
 - Para as tentações de natureza sexual: fugir delas. 1ª Coríntios 6:18; 2ª Timóteo 2:22.
 - Para as dúvidas satânicas: resistir ao diabo, confiando na palavra de Deus. Mateus 4:1-11; Tiago 4:7.
- **Quinta Condição:** Orar pedindo a vitória: A oração tem um papel preponderante para se alcançar a vitória na luta contra as tentações. A Bíblia ordena claramente que oremos tanto pela nossa própria vitória como pela de nossos irmãos. Mateus 26:41; Marcos 14:38; Lucas 22:40; Colossenses 4:3.

TAREFAS

Como vimos acima na Quarta Condição, através de Sua Palavra Deus nos oferece diversos recursos contra a tentação. Faça uma pesquisa na Bíblia e anote outros meios de livramento que encontrar. Traga para compartilhar na próxima aula.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Mateus 26:41

INDICAÇÕES DE LEITURA

Vitória sobre a Tentação. Bruce Wilkinson (org.). Editora Mundo Cristão.

Santidade Pessoal em Tempos de Tentação. Bruce Wilkinson. Editora Mundo Cristão.

Os Sete Estágios da Tentação. Richard Exley. Editora Vida.

LIÇÃO 7 - PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA

OBJETIVOS

- Aprender aspectos da pessoa e da obra do Espírito Santo na vida cristã.
- Entender o significado da plenitude do Espírito Santo.
- Aprender quais os requisitos para ser cheio do Espírito Santo.

PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA

As verdades acerca de uma vida cheia do Espírito Santo são de grande importância para uma vida cristã realmente plena. Apenas pela presença e ação do Espírito Santo encontramos o poder espiritual de que necessitamos para uma vida espiritual vitoriosa. A lição de hoje trata dessa verdade.

Quem é o Espírito Santo?

Antes de falarmos sobre a obra do Espírito Santo na vida do crente, é necessário entendermos um pouco do ensino bíblico a respeito dessa pessoa divina.

O Espírito Santo é uma pessoa:

- Ele ensina (Lucas 12:12)
- Ele guia (João 16:13)
- Ele convence (João 16:8)
- Ele ouve (João 16:13)
- Ele revela (João 16:14)
- Ele fala (Atos 10:19)
- Ele proíbe (Atos 16:6)
- Ele chama (Atos 13:2)
- Ele pode ser resistido (Atos 7:51)
- Ele pode ser entristecido (Efésios 4:30)

O Espírito Santo é Deus:

- Ele é eterno (Hebreus 9:14)
- Ele é onisciente (1ª Coríntios 2:10,11)
- Ele é criador (Gênesis 1:2)
- Ele é regenerador (João 3:5)
- Ele possui a mesma dignidade do Pai e do Filho (Mateus 28:19; Atos 5:3, 4)

Todos esses textos ensinam que o Espírito Santo possui intelecto, sensibilidade e vontade. O Espírito Santo não é uma influência impessoal ou uma energia. Ele é uma pessoa divina e possui todos os atributos do Pai e do Filho. Costumamos designar o Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade.

A promessa de poder e sua fonte

“Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo.”(Atos 1:8)

Jesus prometeu que não nos deixaria órfãos, mas enviaria o “outro Consolador”, o Espírito Santo, para que estivesse para sempre conosco. (João 14:16, 17) Como filho de Deus, você é habitação de Deus através do Espírito Santo (1ª Coríntios 3:16), o que é, inclusive, garantia da salvação (Efésios 4:30).

Por outro lado, ser cheio do Espírito Santo é mais que apenas tê-lo recebido quando cremos. Ser cheio do Espírito é ser dirigido e capacitado por Ele. Este é o segredo da vitória espiritual. Somente quando isso se torna realidade é que muitas das promessas da Palavra de Deus se tornam, concretas para nós. Essa plenitude é demonstrada pelas características do fruto do Espírito em nós:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” (Gálatas 5:22-23.)

O Espírito Santo é quem nos capacita a viver assim. Somente quando somos cheios do Espírito Santo de Deus é que podemos viver uma vida que manifeste essas características.

No texto abaixo, o apóstolo Paulo esclarece o significado do controle do Espírito Santo na vida do crente:

“E não vos embriagueis com vinho, no qual ha dissolução, mas enchei-vos do Espírito.” Efésios 5:18

Paulo demonstra que a plenitude do Espírito envolve, basicamente a direção da nossa vida. A questão é: quem ou o que nos dirige? Uma pessoa embriagada é dirigida pelo álcool. Ela não apresenta um comportamento normal e não controla mais a si mesma. Por outro lado, aquele que é cheio do Espírito é dirigido por Cristo. Deus está no controle.

Como podemos estar sempre cheios do Espírito Santo

Existem certas condições, para que sejamos cheios do Espírito.

- **Primeira condição: desejar.** É preciso que a pessoa deseje realmente que Deus assuma o controle de toda a sua vida. Todo seu ser — mente, vontade e emoções — deve desejar estar em comunhão com Deus. (Mateus 5:6)
- **Segunda condição: entregar a direção de nossa vida a Cristo.** Precisamos tomar a decisão de entregar a direção a Cristo. Ele não deve ser apenas um mero “passageiro”, mas o “motorista” na estrada da nossa existência. Isso deve tornar-se real em cada detalhe de nosso dia. A pergunta crucial a ser feita é: “o que Jesus faria se estivesse em meu lugar nessa situação?” (Gálatas 2.20; Romanos 12.1)

- **Terceira condição: obedecer.** Um coração rebelde não pode agradar a Deus. Nossa entrega pessoal ao senhorio de Cristo implica em entregarmos nossa vontade a ele para obedecer-lhe em tudo. Essa obediência é uma prova que damos de nosso amor por Ele. (João 15:10,11 e 14)
- **Quarta condição: confissão e arrependimento.** Deus não enche um vaso impuro. Como pecadores, estamos sujeitos a queda, mas o filho de Deus deve aprender que, quando peca, precisa confessar o pecado a Deus. (Salmo 51; 1ª João 1:9)

É necessário aceitarmos estas verdades pela fé. Nossa base deve ser a Palavra de Deus e não as nossas emoções, pois elas podem nos enganar (Jeremias 17:9). Se preenchermos as condições de Deus, pedindo-lhe que dirija nossa vida, podemos confiar que Ele o fará.

TAREFAS

Faça uma pesquisa no Evangelho de João, capítulos 14, 15 e 16 e anote os nomes do Espírito Santo. O que eles nos ensinam sobre o relacionamento do Espírito Santo conosco? Traga suas observações para compartilhar na próxima aula.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito. Efésios 5:18

INDICAÇÕES DE LEITURA

As Obras da Carne e o Fruto do Espírito. William Barclay. Editora Vida Nova.

Mais Deus, Mais Poder. Wesley L. Duewel. Editora Candeia.

Batismo e Plenitude do Espírito Santo. John Stott. Editora Vida Nova.

LIÇÃO 8 - DISCERNINDO A VONTADE DE DEUS

OBJETIVOS

- Entender que Deus tem um plano perfeito para cada um de nós.
- Conhecer as promessas de Deus relacionadas com o discernimento de Sua vontade para nossa vida.
- Aprender algumas atitudes práticas através das quais podemos discernir a vontade de Deus para nos.

DISCERNINDO A VONTADE DE DEUS

Um dos benefícios de nossa salvação em Cristo é a promessa de orientação que temos da parte de Deus. Já não somos vítimas do acaso, nem dependemos de nossos limitados recursos no planejamento do futuro. Agora, podemos ter certeza de que há possibilidade de termos uma vida abundante, com um propósito certo, se permanecermos no centro da vontade de Deus. O objetivo desta lição é levar você a dirigir sua vida de acordo com a vontade de Deus.

O plano geral de Deus para nossa vida

“Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.” (Jeremias 29:11.)

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:2.)

Estes versículos apresentam um belíssimo quadro da vontade de Deus para a vida de cada crente. Seu plano para nossa vida nunca é para o mal, mas sim, para nosso bem. Temos a esperança de um maravilhoso futuro, como filhos de Deus, tanto na vida presente como na eternidade. A vontade de Deus para nossa vida, como está revelada em Romanos 12:2, apresenta três elementos básicos: Primeiro, a vontade de Deus é boa. Em segundo lugar, a vontade de Deus é e sempre será agradável para nós em todos os aspectos. Em terceiro lugar, a vontade de Deus revela-se perfeita. O plano de Deus para nossa vida é um plano totalmente perfeito, pois Deus é perfeito. Qualquer outro plano é inferior a este. Ele não diz respeito apenas à nossa vida espiritual, mas a todos os aspectos de nossa existência.

Promessas relacionadas com o discernimento da vontade de Deus

A Bíblia contém várias promessas relativas ao discernimento da vontade de Deus. Vejamos as principais.

- Deus promete dar-nos orientações definidas. Quando procuramos saber a vontade dele em determinada questão, podemos crer que receberemos direção. Salmos 24:9-10; Isaías 30:20-21
- Deus promete dar-nos sabedoria para que possamos discernir sua vontade. Em alguns casos, Deus deixa de revelar-nos algo pelo fato de não estarmos preparados ou quando o assunto pertence aos mistérios divinos ainda revelados. De maneira geral, Deus deseja revelar-nos seus desígnios e podemos estar certos de que ele os revelará a nós, se cumprirmos os requisitos e perseverarmos em buscá-la. Colossenses 1:9; Tiago 1:5
- Deus promete operar em nosso interior para fazer com que desejemos realizar sua vontade. Filipenses 2:13
- Deus promete corrigir-nos quando nos afastarmos de sua vontade. A disciplina de Deus é guardada para Seus filhos e tem como objetivo promover nosso crescimento. Hebreus 12:7, 8

Passos para saber a vontade de Deus

Há aspectos da vontade de Deus que já estão claramente revelados em sua Palavra e aplicam-se de maneira geral a todos os crentes. Por exemplo: nossa filiação em Cristo (Efésios 1:5), nossa santificação (1ª Tessalonicenses 4:3), as ações de graças dos Seus servos (1ª Tessalonicenses 5:18), a prática de boas obras (1ª Pedro 2:15), a salvação de todos os homens (1ª Timóteo 2:3, 4).

Por outro lado, há muitos aspectos da vontade de Deus que ainda não conhecemos. Quando buscamos orientação sobre que carreira seguir, com quem devemos nos casar, se devemos ou não mudar de emprego, etc, estamos falando da vontade específica de Deus para nós. Existem algumas diretrizes para discernirmos a vontade de Deus em situações específicas.

- Apresentarmo-nos ao Senhor em sacrifício vivo. Quando assumimos essa atitude, dizemos a Deus que estamos receptivos à Sua vontade. Se estivermos cheios do Espírito Santo, nossos “ouvidos espirituais” estarão muito mais sensíveis à voz de Deus. (Romanos 12:1)
- Estudar a Palavra de Deus. Grande parte do que Deus deseja que saibamos ao tomarmos uma decisão, por exemplo, já nos foi revelada em sua Palavra. É de importância vital obter um bom conhecimento das verdades básicas da Palavra de Deus, bem como dos princípios nela contidos, pois Ele nunca dá uma orientação que esteja em conflito com a Bíblia. (Josué 1:8; Salmos 119:105)
- Obedecer à orientação já recebida. Isso é necessário por duas razões. Primeiro, nossa obediência é uma prova de que desejamos compreender e obedecer a toda vontade de Deus. Segundo, para sabermos mais da vontade de Deus, será preciso que lhe obedecemos. (1ª João 3.22)
- Aconselhar-nos com crentes mais maduros. Quando procuramos saber a vontade de Deus em certas questões, é bom consultar crentes mais maduros. O conselho deles pode ser bastante proveitoso por causa de seu

conhecimento da Bíblia e sua sensibilidade à voz do Espírito Santo. Embora não devamos esperar que eles tomem decisões por nós, uma palavra deles poderá ser-nos muito útil. (Provérbios 11:14; Atos 13:2)

- Perseverar em oração. É através da oração que obtemos o sentimento de íntima comunhão com Deus, e nos tomamos mais alerta à sua orientação. A oração é o meio pelo qual tiramos os fardos de nossos ombros e os colocamos nas mãos do Senhor. Quando oramos, Deus nos revela muitas coisas. Contudo, temos que ser pacientes e esperar que ele nos mostre sua vontade de acordo com o tempo por ele determinado. (Mateus 7:7-8; Filipenses 4:6-7; Tiago 1:5)

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre. 1^a João 2:17

INDICAÇÕES DE LEITURA

O Mistério da Vontade de Deus. Charles Swindoll Editora Mundo Cristão

LIÇÃO 9 - O TESTEMUNHO PESSOAL

OBJETIVOS

- Explicar o que é testemunho pessoal evangelístico.
- Explicar por que o testemunho é necessário.
- Mostrar como se prepara um testemunho.
- Mostrar exemplos de testemunhos.

O TESTEMUNHO PESSOAL

O que é um testemunho pessoal evangelístico?

O testemunho pessoal é uma narração verbal dos fatos relacionados com certo acontecimento. O mesmo se diz de um testemunho no plano espiritual. Nosso testemunho pessoal consiste simplesmente na narrativa dos fatos relativos à nossa conversão e as conseqüências desse fato em nossa vida. Quando apresentamos esses fatos com clareza, o testemunho pessoal pode tornar-se um forte instrumento de evangelismo.

Por que o testemunho é necessário?

Jesus ordenou a seus discípulos que anunciassem o evangelho a todas as pessoas. Esse é o papel que cabe a cada seguidor de Jesus, que conta com a unção e a direção do Espírito Santo para essa tarefa:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Mateus 28:19, 20

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Atos 1:8

Mas o Consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. João 14:26

Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós. 1ª Pedro 3:15b

Muitos crentes nunca param para pensar nos fatos específicos relacionados com sua conversão. Quando confrontados com a questão do que significou para eles o fato de receberem a Cristo em suas vidas, talvez não saibam dar explicações específicas o que pode prejudicar a credibilidade do seu testemunho. Por outro

lado, quando nos preparamos para falar de nossa experiência com confiança e desenvoltura, podemos ser instrumentos mais eficazes nas mãos do Senhor.

Como se prepara um testemunho pessoal?

Vejamos algumas orientações práticas que poderão ajudá-lo a preparar o seu testemunho pessoal:

- Orar pedindo a Deus orientação e sabedoria.
- O testemunho pessoal deve basear-se em três pontos.
 - ✓ Como era minha vida antes de conhecer a Cristo.
 - ✓ As circunstâncias nas quais se deu a minha conversão.
 - ✓ Mudanças que ocorreram em minhas atitudes e ações, após ter recebido a Cristo.
- O testemunho deve ser relativamente curto (de três a cinco minutos).
- O testemunho deve narrar fatos específicos.
- O testemunho deve apresentar detalhes interessantes que despertem a atenção dos ouvintes.
- Citar a Bíblia com parcimônia. Tenha cuidado para não parecer uma “máquina-de-citar-versículos”.
- Corrigir e reescrever o testemunho até que ele tenha um conteúdo lógico e comunique bem a mensagem.
- Explicar termos que os não crentes desconheçam. Cuidado com o “evangeliquês”.
- Lembre-se que você não está falando de uma religião, mas sim de um relacionamento vivo com uma pessoa: Jesus!
- Enfatize o positivo. Não de ênfase ao que teve de deixar quando se tornou crente, mas sim nos benefícios do seu novo relacionamento com Deus.

Exemplos de testemunho pessoal

Exemplo negativo (não deve ser usado)

“Fui muito abençoado quando me converti ao cristianismo. Fui liberto do pecado! Deus escutou a oração de um pecador como eu. Eu não era sábio e tinha muita necessidade de saber. A minha conversão aconteceu quando depus minha fé em Cristo, meu Salvador, que morreu na cruz pelos meus pecados e pelos seus. Aleluia! Glória a Deus! Eu recebi a salvação quando crei no evangelho e aceitei que o sangue de Cristo me limpa de todas as impurezas. Nasci de novo, quando o Espírito Santo de Deus me falou e me resgatou das garras de Satanás. Em consequência disso perdi um emprego e todos os meus amigos.”

Exemplo positivo

“Eu nasci num lar religioso e estava sempre na igreja, mas tinha um grande problema com o medo. Ficava apavorado quando chegava a hora de dormir e

vivia atormentado por pesadelos.

Até onde posso me lembrar, esses problemas começaram numa festa folclórica em minha rua, quando um homem disfarçado de diabo me perseguiu. Eu escapei, deixando meu sapato em sua mão, quando ele me pegou pelo pé. Mas não consegui escapar dos pesadelos terríveis. Cheguei a ponto de não poder dormir em um quarto escuro porque, antes de conseguir dormir, já era atormentado pela visão de “bichos” no quarto, os quais pareciam querer acabar comigo.

Quão grande diferença fez em minha vida quando recebi o presente da vida eterna!

O temor sumiu. Esses pesadelos pararam por completo! Eu tinha a fama de ser um menino problemático em minha escola. Isso mudou de forma surpreendente!

Eu tenho passado por muitas outras experiências como essa nestes dias. Às vezes experiências perigosas onde corri risco de vida. Uma das últimas vezes que tive tal experiência foi quando eu estava voltando de Recife para João Pessoa. Perdi o controle do carro quando peguei um trecho de brita que estava acima do asfalto. O carro saiu da estrada e capotei três vezes caindo num barranco até ser parado por uma pequena árvore. Eu sabia que poderia morrer a qualquer instante, mas não senti nenhum temor quanto a isso sabendo que iria para o céu. Hoje continuo com a confiança que, se morrer, estarei com Deus no céu. Posso lhe fazer um pergunta?”

TAREFA: ELABORANDO UM TESTEMUNHO PESSOAL

Usando o diagrama abaixo, elabore seu testemunho pessoal. Compartilhe na próxima aula.

	Atitudes e ações que eu adotava antes de tornar-me crente.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

	As circunstâncias nas quais se deu minha conversão.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

	Mudanças ocorridas em minha vida depois de haver recebido a Cristo como Salvador - ações e atitudes.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra. Atos 1:8

INDICAÇÕES DE LEITURA

Crescendo no Evangelismo Pessoal David Kornfield Editora Sepal

LIÇÃO 10 - BATISMO E CEIA DO SENHOR

OBJETIVOS

- Explicar a base bíblica e o significado do batismo
- Explicar a base bíblica e o significado da ceia do Senhor
- Apresentar a Declaração Doutrinária das Igrejas Batistas a respeito do Batismo e Ceia do Senhor

BATISMO E CEIA DO SENHOR

O Batismo e a Ceia do Senhor são ordenanças, ou seja, são mandamentos específicos dados por Jesus aos seus discípulos, que contêm um significado simbólico, a serem celebrados pela Igreja até a volta de Cristo.

O SIGNIFICADO DO BATISMO

O batismo é o ato pelo qual anunciamos publicamente que, mediante a fé, nos unimos a Cristo, sepultando em sua morte nossa velha vida, e começamos, pelo poder de sua ressurreição, uma nova vida. Mateus 28:19; Marcos 16:15-16; Atos 8:12; Atos 2:38

O Batismo é uma ordenança de Jesus:

- Cristo foi batizado (Mateus 3:13-16)
- Ele mesmo ordenou a seus discípulos que praticassem o batismo (Mateus 28:19, 20; João 4:1-2)
- Os apóstolos ensinavam e praticavam o batismo (Atos 2:38; 10:47-48; Romanos 6:3)
- Para ser batizado, são necessárias duas condições absolutamente indispensáveis: Fé e arrependimento (Marcos 16:16 e Atos 2:38; 8:36-38)
- O batismo deve ser realizado em nome da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mateus 28:19, 20)
- O batismo não transmite graça, não lava pecados nem tampouco salva. Ele é um sinal visível de algo que ocorreu no coração daquele que creu na obra de Cristo e decidiu segui-lo.

O SIGNIFICADO DA CEIA DO SENHOR

A ceia do Senhor foi instituída pelo próprio Jesus, na noite em que foi traído, durante a celebração da Páscoa dos judeus. Ela é um memorial do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz quando ele levou sobre si os nossos pecados. (Mateus 26:26-28 e 1ª Coríntios 11:23-28)

Vale enfatizar que a ceia é um MEMORIAL. O pão é pão mesmo, e o vinho é vinho. Não há transformação, em momento algum, no corpo e sangue de Jesus.

Pão e vinho apenas representam, de modo simbólico, a morte de Cristo em nosso favor. Jesus disse: “Fazei isto em memória de mim”.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA SOBRE BATISMO E CEIA DO SENHOR

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica.¹ O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal.² Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo é também prenúncio da ressurreição dos remidos.³ O batismo, que é condição para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.⁴ A ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: O pão e o vinho.⁵ Neste memorial o pão representa seu corpo dado por nós no calvário e o vinho simboliza seu sangue derramado.⁶ A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.⁷

1. Mat. 3:5,6,13-17; João. 3:22,23; 4:1,2; I Cor. 11:20,23-30 **2.** At. 2:41,42; 8:12,36-39; 10:47,48 **3.** Rom. 6:3-5; Gál. 3:27; Col. 2:12 **4.** Mat. 28:19; At. 2:38,41,42; 10:48 **5 e 6.** Mat. 26:26-29; I Cor. 10:16,17-21; 11:23-29 **7.** Mat. 26:29; I Cor. 11:26-28; At. 2:42; 20:4-8

TAREFA

Leia 1ª Coríntios 11:23-28 e responda as perguntas abaixo:

- O que o pão simboliza? (v. 24)
- O que o cálice de vinho simboliza? (v. 25)
- O que anunciamos ao celebrar, como Igreja, a ceia do Senhor? (v. 26)
- O que devemos fazer antes de participarmos do cálice do Senhor? (v. 28)

LIÇÃO 11 – INTRODUÇÃO AO DISCIPULADO I

OBJETIVOS

- Explicar a definição bíblica de discípulo.
- Explicar o princípio mestre do discipulado.
- Apresentar exemplos bíblicos do discipulado

O QUE É UM DÍSCIPULO?

A palavra discípulo vem do grego "mathetés" e significa aprendiz, pessoa treinada ou ensinada. Na antiguidade era usada para identificar um aluno que seguia um determinado mestre, sábio ou rabino. Aquele que se tornava discípulo deixava-se moldar pelas idéias e ações do seu mestre.

Foi nesse sentido que Jesus aplicou esta palavra para designar seus seguidores. Segundo David Kornfield, "um discípulo é uma pessoa cujo compromisso principal na vida é seguir a seu mestre (Jesus), desenvolver-se para ser como seu mestre e fazer a vontade do seu mestre".

O PRINCÍPIO MESTRE DO DISCIPULADO

O princípio mestre do discipulado cristão é a formação do caráter de Jesus na vida do discípulo. Jesus não está interessado apenas naquilo que sabemos a seu respeito, mas principalmente em que coloquemos em prática seus ensinamentos.

O discípulo de Jesus é, portanto, um seguidor integral de seu mestre. O discipulado cristão não é um curso ou um programa com algumas semanas de duração. É um relacionamento transformador e permanente com o próprio Cristo. O desejo de Deus Pai é que sejamos semelhantes a Cristo:

Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Romanos 8:29

até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Efésios 4:13

Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. 1ª Pedro 2:21

EXEMPLOS DE DISCIPULADO NA BÍBLIA

No Antigo Testamento

- Os pais tinham a tarefa de discipular seus filhos, educando-os nos caminhos do Senhor. Dt 4:9; 6: 6 e 7.
- Moisés preparou Josué para ser seu sucessor. Dt 3:28
- Eliseu foi discípulo de Elias e seu sucessor. 1ª Rs 19:19-21
- Isaías e outros profetas tiveram discípulos. Is 8:16; 2ª Rs 2:3

No Novo Testamento

- Jesus teve um ministério público, porém dedicou a maior parte de seu tempo aos seus discípulos, ensinando-os a multiplicar vidas para o Reino de Deus. Mc 3: 14; Jo 1:38 - 39; Mt 4:19-22
- No último encontro que teve com seus discípulos antes de retornar para o céu, Jesus deixou-lhes a ordem expressa de continuarem sua obra como discipulador. Mt 28:18-20
- Barnabé foi discipulador de Paulo. Ele teve coragem de investir na vida dele quando todos o rejeitavam. At 9: 26 – 27
- Áquila e Priscila foram os discipuladores de Apolo. At 18.24 a 28
- O trabalho missionário de Paulo desde o início incluía a formação de discípulos At 14.21-22
- Paulo investiu na vida de outras pessoas, como Timóteo. At 16:1-3; 1ª Co 4:17; 1ª Tm 1:2; 2ª Tm 3:14-15

TAREFA

O texto de Mt 28:18-20 é também chamado de “Grande Comissão”. Nele Jesus nos dá alguns mandamentos e também as garantias necessárias para que cumpríssemos esses mandamentos. Coloque a letra **M**, para mandamento e a letra **G** para garantia nos espaços abaixo:

“Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.” ()

“... ide, fazei discípulos de todas as nações.” ()

“... batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” ()

“... ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho mandado.” ()

“... eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” ()

LIÇÃO 12 – INTRODUÇÃO AO DISCIPULADO II

OBJETIVOS

- Esclarecer quais são as exigências do discipulado.
- Apresentar os objetivos do discipulado na vida cristã.
- Destacar a natureza contínua e fundamental do discipulado.

QUEM PODE SER DISCÍPULO DE JESUS?

O discipulado é um chamado

E Jesus, andando ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos - Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Eles, pois, deixando imediatamente as redes, o seguiram. E, passando mais adiante, viu outros dois irmãos - Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e os chamou. Estes, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no. Mateus 4:18-22

Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu. Marcos 2:14

Para ser um discípulo de Jesus Cristo você precisa ser chamado por Ele. Os textos que lemos nos mostram que Ele tomou a iniciativa. Não foram os discípulos que se ofereceram, mas Jesus quem os convidou.

Podemos observar também que Jesus chamou homens que estavam trabalhando e não pessoas desocupadas ou desligadas da vida real. Os primeiros seguidores de Jesus eram pessoas que colocavam a “mão na massa”.

Outro aspecto do chamado para o discipulado é que Jesus exige uma decisão radical. Os discípulos deixaram imediatamente os barcos e as redes e o seguiram. Seguir a Jesus, atender seu chamado, freqüentemente significa renunciar a muitas coisas para poder investir na nova caminhada com Cristo. (Filipenses 3:7)

O discipulado exige renúncia

Em seguida dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, esse a salvará. Pois, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se, ou prejudicar-se a si mesmo? Porque, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos. Lucas 9:23-26

Quando iam pelo caminho, disse-lhe um homem: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. E a outro disse: Segue-me. Ao que este respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Replicou-lhe Jesus: Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus. Jesus, porém, lhe respondeu: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus. Lucas 9:57-61

Os textos acima demonstram que seguir a Jesus inclui um alto custo e envolve uma decisão que afetará toda a nossa vida. Por esse motivo, Jesus aborda o assunto de forma condicional: **“Se** alguém que vir após mim...” Seguir a Jesus custa caro e quem aceita o desafio deve estar disposto a pagar o preço:

- Deve negar a si mesmo. Isto inclui abrir mão de buscar seus próprios interesses e projetos, colocando a vontade de Deus em primeiro lugar. (Mateus 6:33)
- Deve tomar a sua cruz diariamente. A cruz é freqüentemente interpretada erroneamente como os problemas e tribulações que uma pessoa é obrigada a suportar. Por outro lado, a cruz a que Jesus se refere aqui representa uma completa identificação do discípulo com seu mestre. Naquela época a cruz era sinal de vergonha e desprezo e o seguidor de Jesus deve estar disposto a identificar-se com Ele até a esse ponto, vivendo uma vida de serviço sacrificial.
- Deve segui-lo. Seguir a Jesus exige andar como Ele andou, isto é, viver como Ele e praticar as mesmas obras. (1ª Pedro 2:21-23)
- Estar disposto a perder a própria vida por amor a Cristo. Desde o tempo de Estevão, o primeiro mártir, (Atos 7) até os dias atuais, muitos cristãos têm pago o preço do discipulado com a própria vida. Isso só é possível por que os que crêem em Cristo enxergam além desta existência terrena limitada. (Filipenses 3:20)
- Deve colocar Jesus como prioridade em sua vida. O primeiro mandamento nos ensina que devemos amar a Deus acima de todas as coisas e com todo o nosso ser. (Mateus 22:36-38)
- O discipulado implica em não olhar para trás. O seguidor de Jesus deve avançar para o alvo, sabendo que, para aquele que serve a Deus, tudo se fez novo. (Filipenses 3:7-14; 1ª Coríntios 5:17)

OS OBJETIVOS DO DISCIPULADO

A prática do discipulado é fundamental para a saúde espiritual dos que professam a fé em Jesus. Quando levado a sério, o discipulado gerará crentes maduros e igrejas dinâmicas. Quando esquecido, a tradição e a frieza tomam o lugar da verdadeira vida cristã. Vejamos o que a Bíblia diz sobre o assunto.

- O discipulado gera crescimento espiritual (2ª Pedro 3:18)
- O discipulado gera o desenvolvimento do caráter de Cristo em nós (Gálatas 4:19)
- O discipulado faz a Palavra de Deus habitar em nós abundantemente (Colossenses 3:16)
- O discipulado gera maturidade (Efésios 4:11-13; Colossenses 1:28)
- O discipulado gera dependência de Cristo (João 15:5)
- O discipulado gera reprodução espiritual (João 15:16; 2ª Timóteo 2:2)
- O discipulado gera disciplina espiritual (2ª Timóteo 2:3-4)
- O discipulado gera estabilidade doutrinária (Efésios 4:14)
- O discipulado gera o fruto do Espírito na vida do crente (Gálatas 5:22-24)
- O discipulado gera um testemunho poderoso (Atos 1:8)

Como você percebeu, o discipulado não é uma coisa a mais, como se fosse um acessório em um automóvel. É o motor da vida cristã e deve ser levado a sério. Vale lembrar também que o discipulado não está restrito a uma determinada época da caminhada do crente. É uma disciplina fundamental e contínua. Todos cristãos, independentemente do tempo de conversão, podem e devem ser discipulados.

TAREFA

Em espírito de oração, faça a auto-avaliação abaixo, atribuindo uma nota de 1 a 5 para cada item. O objetivo deste exercício é ajudá-lo a identificar em que áreas do discipulado você precisa avançar.

Sinto-me livre para seguir a Jesus sem olhar para trás.	
Para servir a Deus estou disposto a abrir mão de meus projetos pessoais se necessário.	
Tenho seguido a Jesus apesar da oposição que estou enfrentando.	
Sei que o caráter de Cristo está sendo formado em mim.	
A cada dia que passa, estou mais apegado à Palavra de Deus.	
Estou aprendendo a depender apenas de Deus.	
Tenho compartilhado minha fé.	
A oração é parte importante da minha vida espiritual.	
Tenho certeza da minha salvação.	
Sei em que minha fé está baseada e sou capaz de explicá-la.	
Tenho buscado viver uma vida santa, longe do pecado.	

